

Clínica da Atividade de Yves Clot: exercitando “Instrução ao Sósia” com preceptores da área da saúde

Camille Wanderley¹, Maria Viviane Vasconcelos², Maria de Lourdes Vieira²

¹ Faculdade de Medicina do Centro Universitário Tiradentes, Brazil, camillewanderley@hotmail.com;

² Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas, Brazil. camposdelisboa@gmail.com; vieiramlf@uol.com.br

Resumo: O trabalho do preceptor na formação das profissões da saúde é de fundamental importância e carece de reflexões que contribuam para a melhoria das atividades práticas no cotidiano do processo formativo. A Clínica de Atividade de Yves Clot é uma corrente teórica que tem como foco o estudo da relação entre o trabalho e a subjetividade do trabalhador. Ela aponta o Método de Instrução ao Sósia (IaS), como forma para fortalecer a Educação Permanente em Saúde, proporcionando ao trabalhador a consciência do valor da sua atividade, novos sentidos nas suas atividades cotidianas de trabalho, o que gera mudanças de suas práticas profissionais. Este workshop objetiva compartilhar a teoria da Clínica de Atividade de Yves Clot através da aplicação do método “Instrução ao Sósia”, que pode ser utilizado com preceptores dos cursos de graduação ou pós graduação da área da saúde. O participante desta oficina terá uma prática baseada na realidade dos serviços de saúde, aplicando-se a técnica de “Instrução ao Sósia” no qual o facilitador explica uma situação ocorrida no âmbito do trabalho e estimula o preceptor uma reação que será refletida e discutida para aproximar o real ao prescrito. Espera-se que os participantes exercitem e repliquem a IaS nos diversos cenários de prática, melhorando a formação dos profissionais da saúde e, conseqüentemente, potenciando a melhoria da atenção à saúde da população. A reflexão crítica da realidade vivida no cotidiano contribuirá na (re)formação dos profissionais, provocando mudanças em suas práticas, proporcionando, assim, trabalhadores com maior conhecimento sobre si mesmo e sobre a sua atividade, levando o preceptor a assumir o papel de protagonista no seu processo de formação profissional.

Palavras-Chave: Trabalho; Preceptoria; Formação profissional; Treinamento em serviço; Educação permanente.

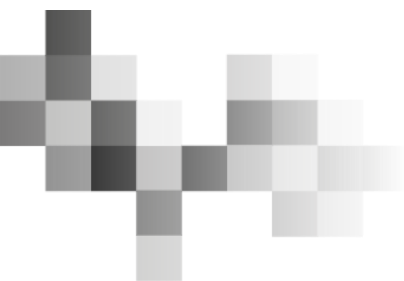
ESTRUTURA DO WORKSHOP

1- Apresentação (Dinâmica de Grupo) [duração: 30 minutos]

Será utilizada a Técnica do Passaporte para favorecer a apresentação individual de cada participante. Esta técnica facilita a integração dos participantes uma vez que serão identificados os pares, de acordo com a formação profissional, tipo de atividade profissional, cenários, práxis e perspectivas de cada um.

2- Exposição Teórica do tema [duração: 30 minutos]

A Clínica de Atividade de Yves Clot é uma corrente teórica cujo foco é o estudo da relação entre o trabalho e a subjetividade do trabalhador (Bendassoli & Soboll, 2011). Ela aponta como caminho, o Método de Instrução ao Sósia (IaS) que busca entender como o trabalhador realiza sua atividade, suas



escolhas e mudanças para executar o trabalho. Este método proporciona ao trabalhador a consciência do valor da sua atividade e novos sentidos no cotidiano, o que gera mudanças nas práticas profissionais (Freitas, 2018).

Clot (2006) reformulou esse método, considerando a realização de tarefas precisas em quatro dimensões da experiência profissional: a) a tarefa propriamente dita; b) os pares nos coletivos; c) a hierarquia e, d) as relações formais ou informais do mundo do trabalho.

O método de IaS em clínica da atividade tem como foco a ação, a intervenção nas situações degradadas de trabalho, não se restringindo à produção de conhecimento acadêmico. Consiste em uma instrução, na qual não há respostas certas ou erradas e o único objetivo é avançar na análise das formas de realizar a atividade, a partir do movimento de coanálise do trabalhador junto ao facilitador, para compreender o desenrolar da atividade de trabalho (Batista & Rabelo, 2013).

3- Atividade Prática (Procedimentos/Passos) [duração: 60 minutos]

Os procedimentos serão desenvolvidos em três etapas:

Etapa 1: Compartilhar um modelo de convite pessoal para um preceptor participar da IaS. Explicar o que é a IaS, seu objetivo, o passo a passo, o tempo de duração, o instrumento e local de filmagem (se autorizado). O procedimento consiste na definição de uma atividade habitual e corriqueira do preceptor, onde ele, de forma voluntária, será o instrutor para repassar com o maior número de detalhes a atividade desenvolvida para um Sósia, que seria o pesquisador. O instrutor (preceptor) realizará o seguinte questionamento: “Suponha que eu sou seu sósia e que amanhã eu me encontro em situação de dever te substituir em teu trabalho. Quais são as instruções que você deveria me transmitir, a fim de que ninguém se dê conta da substituição?” (Clot, 2006).

Essa intervenção foi adaptada da versão original e será realizada em dois momentos:

- a) Inicialmente, ocorrerá à gravação da Instrução dada ao sósia pelo preceptor;
- b) No segundo momento, o preceptor receberá a transcrição da instrução dada ao Sósia e deverá, a partir dela, produzir comentários por escrito, com o objetivo de identificar o fato imobilizador da sua ação educativa e o que poderia ter feito diferente, ampliando seu poder de agir na docência.

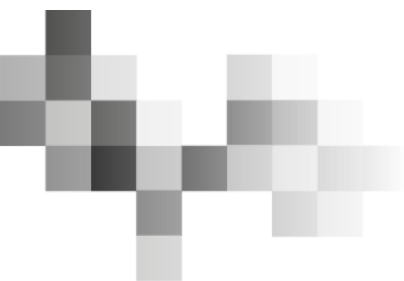
Etapa 2: Construção de raciocínio clínico de uma situação (ou várias) do cotidiano que se queira aprofundar as atitudes do preceptor (instrutor da IaS) no trabalho.

Etapa 3: Realização da Instrução

O preceptor (participante do workshop) será o instrutor (Batista & Rabelo, 2013) que vivenciará se colocar como “observador” de seu próprio trabalho, ocorrendo um estranhamento sobre aquilo que era até então familiar ao sujeito (Clot, 2007).

O preceptor – instrutor auxilia o facilitador / sósia a perceber em detalhes uma situação que não conhece, recomenda-se que o preceptor relate a atividade de trabalho em quatro níveis: **O que ele faz** habitualmente em sua atividade de trabalho; **o que ele não faz**; **o que ele não deveria fazer** se for substituído; **o que ele poderia fazer**, mas não faz (Silva, 2016).

Após a aplicação do método de IaS, o pesquisador se despoja do sósia, e lança sobre o instrutor a seguinte indagação: O que o exercício provocou em você? Essa pergunta tem por finalidade incentivar



a reflexão do processo vivenciado, auxiliar ao instrutor como vivenciar essa experiência, pois é natural que algumas pessoas sejam profundamente afetadas pela experiência (Batista & Rabelo, 2013).

4- As intervenções do sócia em outros contextos e Discussão [duração: 60 minutos]

A reunião que acontece após a instrução, sugere-se que seja iniciada pela retomada dos pontos discutidos no último encontro; solicita-se que o preceptor leia a transcrição da instrução e que ele verbalize quais os comentários a partir da própria fala (Batista & Rabelo, 2013). Logo após passa-se a discutir sobre as diversas formas de realização da atividade de trabalho, esse momento é relevante, uma vez que se tem uma ampliação do panorama sobre a atividade em diversos cenários (Batista & Rabelo, 2013). Nesta etapa, os participantes de diferentes formações profissionais poderão aplicar a técnica em outros contextos, que se aproximem da sua realidade, do seu cotidiano, obtendo-se reflexões e atitudes interessantes que podem transformar a prática desses participantes do workshop. Tudo isso traduzido para a melhoria do trabalho em saúde.

Este segundo momento também é registrado – em vídeo ou por escrito – gerando um novo material para análise qualitativa. É importante ter atenção aos diferentes elementos do agir tematizados nas falas e nos textos; os possíveis conflitos, dificuldades e/ou impedimentos das atividades docentes, as formas de resolução de conflitos encontrada pelos preceptores, os papéis assumidos pelos preceptores, ora como agentes ora como atores, e os modos de agir que se configuram nos textos produzidos pelos preceptores (Goulart & Gatto, 2013). Todas essas manifestações observadas durante o workshop serão importantes fontes de aprendizado e de tomada de decisão em prol da melhoria do exercício do trabalho em saúde para a formação dos profissionais da saúde.

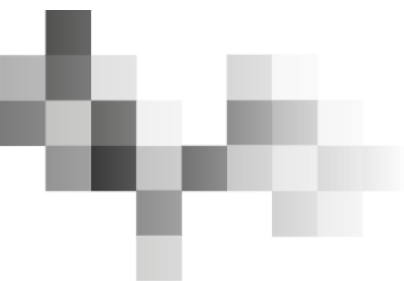
Recursos Necessários: Sala com cadeiras móveis, 30 cadeiras móveis e uma mesa, computador, bluetooth, videoprojetor.

Notas biográficas:

Camille Lemos Cavalcanti Wanderley. Psicóloga Clínica com formação em Terapia Cognitiva Comportamental; Mestre em Ensino na Saúde pela Universidade Federal de Alagoas, onde apresentou o estudo: “Exercício do Preceptor na Residência Médica de um Hospital de Emergência Público”, que resultou o produto educacional “Manual de Instrução ao Sócia”; Coordenadora do Centro de Estudos do Hospital Geral Dr. Osvaldo Vilela – Alagoas/Brasil. Atua na área da Gestão do Trabalho, Psicologia e na Coordenação da Rede de Atenção às Vítimas de Violência Sexual da Secretaria de Estado da Saúde de Alagoas. Docente Assistente do Centro Universitário Tiradentes (UNIT) em Maceió-Alagoas-Brasil.

Maria Viviane Lisboa de Vasconcelos. Médica nefrologista; Especialista em Educação para as Profissões da Saúde pelo Instituto FAIMER Brasil / Ministério da Saúde e Universidade Federal do Ceará. Mestre em Saúde da Criança pela Universidade Federal de Alagoas. Doutora em Saúde da Criança e do Adolescente pela Universidade de São Paulo (USP-Ribeirão Preto). Professora Associada IV da Faculdade de Medicina e do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Universidade Federal de Alagoas. Pesquisadora de metodologias ativas, avaliação, preceptoria, currículo e ensino interprofissional; co-orientadora do estudo que resultou no “Manual de Instrução ao Sócia” de Camille Wanderley.

Maria de Lourdes Fonseca Vieira. Médica. Especialista em Educação Médica pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) com a Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Especialista em Educação para



Preceptores do SUS pelo Hospital Sírio-Libanês; Especialista em Educação para as Profissões da Saúde pelo Instituto FAIMER Brasil/Ministério da Saúde; Doutora em Saúde da Criança e do Adolescente pela Universidade de Campinas (UNICAMP). Pós Doutora em Educação pela Universidade do Minho – Portugal. Docente da Faculdade de Medicina e do Mestrado em Ensino na Saúde da UFAL. Membro do DC de Saúde Escolar da Sociedade Brasileira de Pediatria; orientadora de Camille Wanderley.

Referências Bibliográficas

American Psychological Association (2012). *Manual de Publicação da APA* (6a ed.) (D. Bueno, Trad.) Porto Alegre: Penso.

Batista, M., & Rabelo, L. (2013). Imagine que eu sou seu sócia... aspectos técnicos de um método em clínica da atividade. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, São Paulo, 16(1), p. 1-8.

Bendassolli, P. F., & Soboll, L. A. P. (2011). Introdução às clínicas do trabalho: aportes teóricos, pressupostos e aplicações. In Bendassolli, P. F., & Soboll, L. A. P. *Clínicas do trabalho: novas perspectivas para compreensão do trabalho na atualidade*. São Paulo: Atlas. p. 3-21.

Clot, Y. (2006). Entrevista: Yves Clot. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, São Paulo, 9(2), p. 99-107.

Clot, Y. (2007). *A função psicológica do trabalho*. Petrópolis: Vozes.

Freitas, V. C. (2018). O método de instrução ao sócia. *Caderno de Administração. Revista do Departamento de Administração da FEA*, São Paulo, 12(1).

Goulart, R. da S., & Gatto, V. B. (2013) O método instrução ao sócia(ias) na pesquisa sobre o trabalho docente. *Linguagens e cidadania*, Santa Maria, 15, p. 1-16.

Oddone, I., Re, A., & Briante, G. (2008). *Esperienza operaria, coscienza di classe e psicologia del lavoro*. Torino: Otto.

Silva, A. K. L. da *et al.* (2016) Apropriação da Instrução ao Sócia na análise da atividade de trabalho. *Estudos de Psicologia*, Natal, 21(4), p. 446-455.

